

# CONDOMÍNIOS

ONDE MORA IBERÊ GOMES DA SILVA

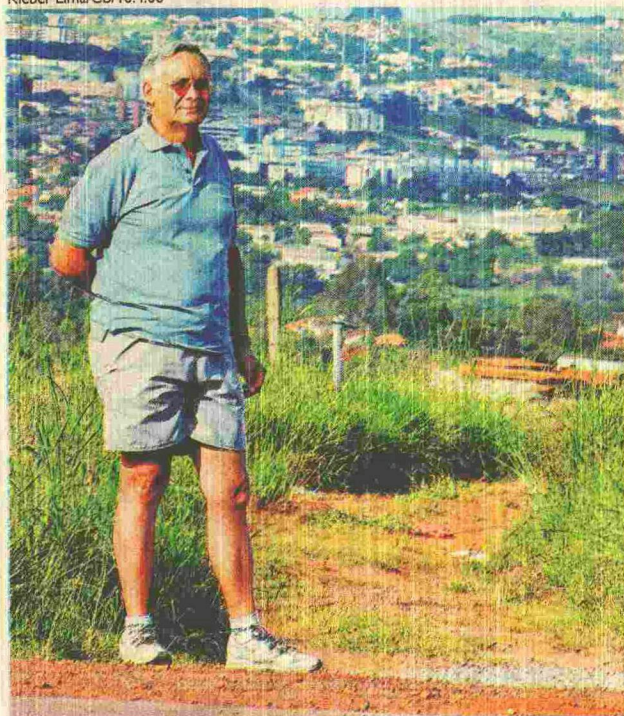
2006

1991

Parecia arriscado, mas mudar para um lote irregular trouxe de volta a solidariedade e a natureza

## O verde como moldura

Kleber Lima/CB/16.4.06



De um pequeno apartamento para uma casa com vista panorâmica, muito sacrifício foi feito. Iberê não põe dúvidas quanto ao acerto da decisão. Nem mesmo agora, com as muitas dúvidas sobre como será feita a regularização das áreas

ERICA ANDRADE  
DA EQUIPE DO CORREIO

**C**hovia torrencialmente naquele 22 de dezembro de 1994. O caminhão com a mudança estacionou em frente à casa e os móveis estavam encharcados. As camadas de lama pintavam de vermelho as ruas sem asfalto. O cenário marcou a lembrança do funcionário público Iberê Gomes da Silva, 58 anos. A primeira noite na moradia recém-construída no condomínio Lago Azul, no Grande Colorado, era o início de uma nova fase em sua vida.

Iberê e a mulher deixaram o pequeno apartamento no Cruzeiro, encerrando a luta de dois anos para a construção do novo e confortável imóvel. A empreitada consumiu o dinheiro disponível, cada centavo. "Todas reservas foram usadas na construção. Foi muito sacrifício, como aconteceu com todos os que vieram para cá", diz Iberê. O perfil é comum aos moradores do Novo Colorado e de outros condomínios dos DF: assalariados vencidos pelo alto custo dos imóveis no centro da capital.

O sonho começou quatro anos antes, em 1990. Certo dia, o casal deparou com

uma placa que anunciava lotes no condomínio. Resolveram conhecer o local e se encantaram com a perspectiva de construir uma casa. "Quando avistei a cidade de Sobradinho, vislumbrei a perspectiva de que aquele espaço tinha potencial", contra Iberê. Foram "desbravadores", conceitua.

Naquele momento, os compradores estavam iludidos com a idéia de que haviam comprado o terreno de um particular. Que não se tratava de terras públicas, da União como agora se confirmou. A boa-fé teve um custo. Hoje vivem sob a ameaça. "Um fantasma nos assola", diz Iberê. O maior temor dos moradores diz respeito ao valor que pode ser cobrado deles no processo de regularização da área.

No chuvoso dia da mudança, apenas 10% das casas no Lago Azul estavam erguidas. Os primeiros moradores compartilhavam a esperança de obter uma qualidade de vida melhor. Mas faltava muito o que fazer. A infra-estrutura era incipiente. Enfrentaram problemas eram como falta de acesso a água, esgoto, asfalto, luz. O processo de urbanização durou oito anos.

As dificuldades com a infra-estrutura fortaleceu os vínculos na comunidade. Dentro do condomínio vive-se quase como em uma cidade do interior. Oito famílias formam o núcleo de amigos de Iberê. A turma se reúne aos finais de semana para almoçar, fazer churrasco, comemorar algum aniversário. Também se ajudam. Ficam de olho nas casas

quando um deles viaja. Dão carona. Pequenas gentilezas entre vizinhos, práticas meio esquecidas em outros cantos da capital.

Ele relembra que as primeiras noites de dezembro de 1994 foram tensas. "Dormíamos com todas as luzes do jardim acesas", conta Iberê. "A gente se preocupava em como agir em um caso de emergência. Pensava se a polícia chegaria a tempo", explica. Mas a realidade foi outra. O condomínio quase não tem problemas de segurança. É cercado, tem guarita e vigilantes. Não é uma segurança perfeita, mas é mais eficiente que em outras áreas no DF. "À noite, as pessoas fazem caminhadas dentro do condomínio. Não há perigo", diz Iberê.

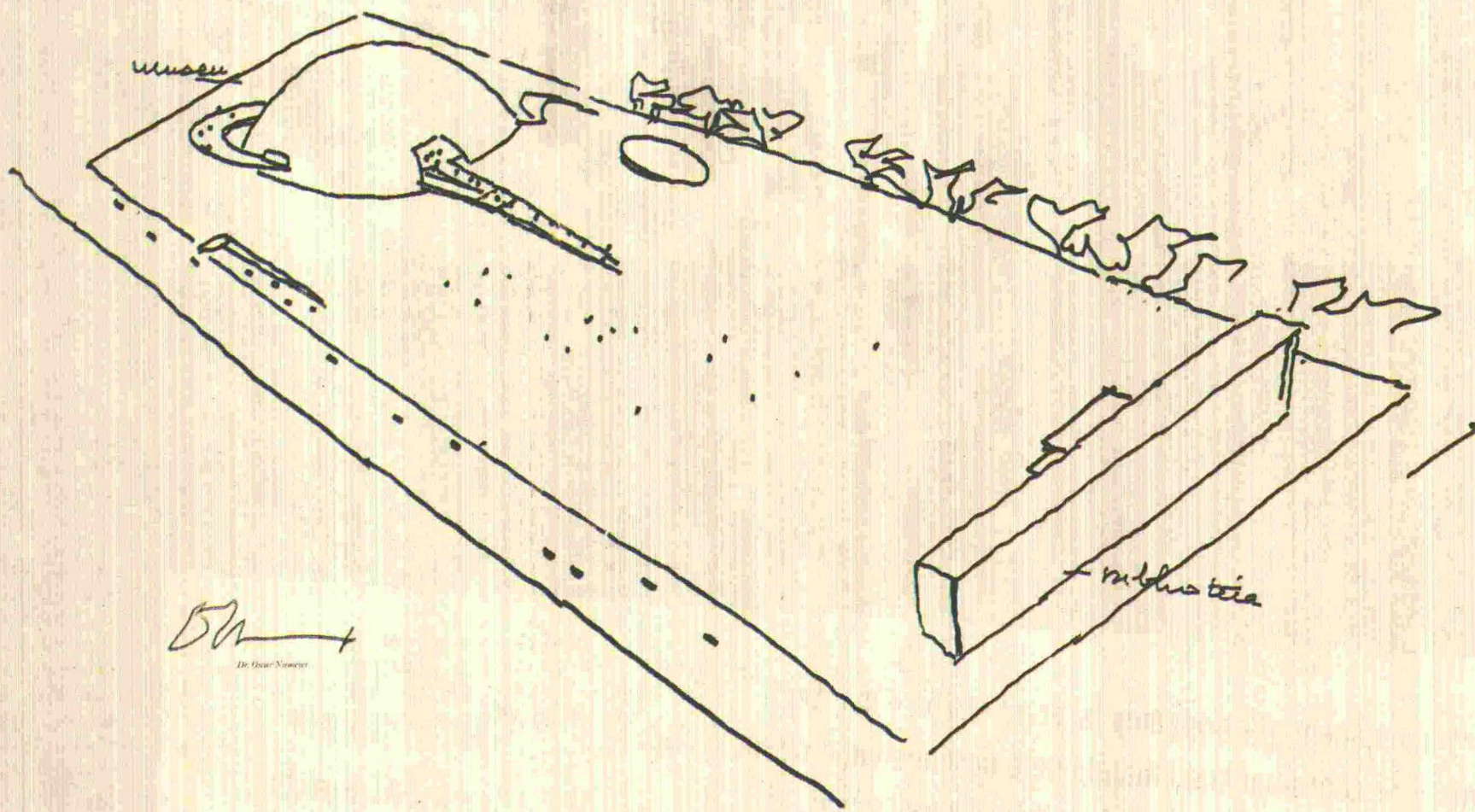
Não é difícil morar a 25km do centro da capital? Iberê reconhece os problemas. O comércio ainda está se estruturando. Fica longe dos centros culturais, cinema, teatro. O trânsito engarrafado pela manhã. Isso não o desanima. Até o clima é melhor: "Aqui faz mais frio do que no Plano Piloto, é bem mais agradável".

Essa qualidade de vida faz com que o carioca não pense em trocar sua casa por nenhum outro lugar do mundo. Para Iberê, o verde abundante, a tranquilidade e o silêncio cortado apenas pelo canto de pássaros não têm preço. "É muito diferente de estar confinado em um apartamento", avalia. "Não troco essa distância pela pujança da natureza local", afirma, orgulhoso.

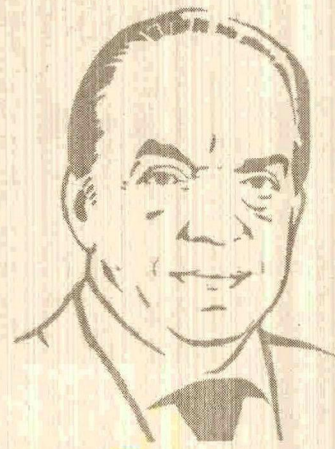
## COMPLEXO CULTURAL

# JOÃO HERCULINO

*Mais que uma homenagem, a continuação de uma história.*



D&amp;M



**UniCEUB**  
Centro Universitário de Brasília

Para completar o projeto original de Brasília, está sendo entregue pelo Governo do Distrito Federal o mais novo monumento do País: o Complexo Cultural da República João Herculino, localizado na Esplanada dos Ministérios. Situado no centro das decisões importantes da cidade, o Complexo Cultural da República João Herculino tem tudo para ser o mais novo motivo de orgulho para Brasília e para o Brasil. Como mais uma grande obra do projeto original do gênio Oscar Niemeyer, o Complexo Cultural da República João Herculino terá um museu em forma de cúpula, um centro musical com espaço para até 2.000 pessoas, uma biblioteca que será o centro referencial do acervo bibliográfico brasileiro, um conjunto multiplex de cinema e um cinema 180° com miniplanetário. Com tantas atrações e inovações e a fortíssima vocação cultural do monumento, o nome escolhido para representá-lo não poderia ter sido melhor: João Herculino. O homem da educação em Brasília. Com história brilhante, foi eleito prefeito, com apenas 22 anos de idade, pela cidade de Sete Lagoas e, durante toda a sua carreira política, lutou pela democracia, pelas causas populares e principalmente pela educação. João Herculino teve, na sua história de pioneirismo, o sonho de trazer para Brasília uma universidade particular de qualidade e, com muito trabalho e dedicação, acabou sendo um dos fundadores de um dos melhores centros universitários do País, o UniCEUB. Um verdadeiro exemplo de amor pela educação e pela cultura. Por tudo isso, é motivo de grande orgulho para nós que esta obra tão importante para o Brasil, o Complexo Cultural da República, receba o nome de João Herculino de Souza Lopes, primeiro reitor do UniCEUB.